

I ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FAPEPI

Dia 25 de maio – Pátio da FAPEPI

EFEITO DE DIFERENTES TRATAMENTOS DE AIB NA PROPAGAÇÃO “IN VITRO” DO BACURIZEIRO ¹

Lidinalva de Resende Gomes², Valdomiro Aurélio Barbosa de Souza³, Josué Higino da Silva Costa⁴

¹Apoio financeiro: Banco Nordeste do Brasil

²Graduada em Ciências Biológicas pela UFPI. Bolsista do CNPq/FAPEPI-Embrapa Meio-Norte. Caixa Postal 1, CEP.64006-220, Teresina, PI. E-mail:lidinalva@yahoo.com.br

³Pesquisador da Embrapa Meio Norte. E-mail:valdo@cpamn.embrapa.br

⁴Estudante de Biologia da UFPI. Estagiário da Embrapa meio-Norte. E-mail:josuehsc@ibest.com.br

Palavras Chave: *Platonia insignis*, micropropagação, protocolo de regeneração.

O bacurizeiro (*Platonia insignis* Mart.) é uma árvore frutífera e madeireira, pertencente à família Clusiaceae, cujo centro de origem é o Estado do Pará, porém a espécie distribuiu-se por toda a região da Amazônia, atingindo também os estados do Maranhão, Goiás, Mato Grosso e Piauí. Seus frutos apresentam grande potencial de uso, especialmente nas regiões de ocorrência, podendo ser usados tanto para aproveitamento industrial quanto para o consumo *in natura*. As pesquisas com essa fruteira têm evoluído bastante nos últimos anos. Contudo, a propagação via sementes ainda é uma das maiores dificuldades para a produção de mudas em escala. Desse modo, estudos que visem aumentar a eficiência da propagação sexual ou que visem oferecer alternativas a esta, são fundamentais para o avanço do processo de domesticação dessa espécie. Nesse aspecto, a micropropagação desponta como uma dessas alternativas. Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o efeito de diferentes tratamentos de AIB na regeneração de explantes caulinares de bacurizeiro. O estudo foi realizado no Laboratório de Cultura de Tecidos da Embrapa Meio-Norte, em Teresina, PI. Instalou-se um ensaio utilizando-se como fonte de explantes ápices caulinares obtidos de plantas de cerca de quatro anos de idade, mantidas em condições de viveiro protegido. Coletou-se ramos para extração dos ápices caulinares que, inicialmente, permaneceram por cerca de 30 minutos em água corrente, sendo, posteriormente, imersos em álcool etílico 70% por 10 segundos e depois colocados em solução de bicloreto de mercúrio a 200mg/L por 10 minutos, completando-se a assepsia com três lavagens consecutivas com água destilada estéril. Em seguida, os explantes foram excisados e transferidos para tubos de ensaio contendo o meio MS/2, acrescido de 5g/L de ágar, 0,5mg/L de AIB, 0,5mg/L de BAP e 20 gotas de tween 20, e transferidos para sala de crescimento com 1000x intensidade luminosa e fotoperíodo de 16 horas. Após 20 dias de incubação renovou-se o meio de cultura e aplicou-se os tratamentos de AIB: T1 – 0,5 mg/L de AIB + 0,5 mg/L de BAP em meio MS/2 sólido; T2 – 5 mg/L de AIB em meio MS/2 sólido; T3 – 10 mg/L de AIB em meio MS/2 sólido; T4 – 5 mg/L de AIB em meio MS/2 líquido; T5 – 10 mg/L de AIB em meio MS/2 líquido; T6 – 25 mg/L de AIB em meio MS/2 líquido; T7 – 50 mg/L de AIB em meio MS/2 líquido; T8 – 100 mg/L de AIB em meio MS/2 líquido; T9 – 50 mg/L de AIB em meio MS/2 sólido e T10 – 0 mg/L de AIB em meio MS/2 sólido. Aos 30, 45 e 60 dias de incubação avaliou-se: contaminação (%), oxidação (%), número de explantes com formação de caulículo, explantes com formação de caulículo (%), brotos/explante, brotos maior que 1cm, explantes enraizados (%) e explantes mortos (%). Não houve enraizamento em nenhum dos tratamentos empregados. Os tratamentos T1, T2 e T3 apresentaram as menores taxas de contaminação e de oxidação. Em todos os tratamentos houve brotação e formação de caulículo, porém as melhores respostas foram obtidas para os tratamentos T1, T2, T3 e T5. Todos os tratamentos mostraram apenas um broto/explante, exceto T4. Nos tratamentos com as concentrações mais elevadas de AIB e no controle (sem AIB) houve altas taxas de oxidação e pouco desenvolvimento das brotações.